

LICÍNIO CUNHA PREOCUPADO

Faltam investimentos no sector turístico

O secretário de Estado do Turismo, dr. Licínio Cunha, afirmou ao nosso jornal que a situação que se vive presentemente no turismo «é complexa: não se trata apenas de meios financeiros que estão em causa mas também das próprias empresas e do esquema de apoio que o Fundo de Turismo pode ou não fazer».

Parece existir um assinalável desacordo na política definida pelo V Governo no que respeita aos urgentes investimentos que são necessários para o sector turístico, a fim de que possam ser concluídas, entre outras, obras em diversos hotéis.

Para Licínio Cunha, «há que haver uma conjugação de vários factores para que esse problema seja resolvido». Assim, por um lado «esses empreendimentos pertencem, no geral, a empresas desintervencionadas», enquanto outros pertencem a empresas, cuja situação jurídica, no momento, é pouco clara.»

Particularizando melhor, Licínio Cunha citou os casos das

empresas «Novo Mundo», «Subersol» (porto Santo), Hotel «Almansol» (Algarve) e Hotel «Alfa» (Lisboa).

Outra situação que concorre para o problema não ter sido ainda resolvido filia-se no facto de «o Fundo de Turismo não poder ter uma participação superior a 50 por cento nos investimentos», não obstante o secretário de Estado de Turismo já ter proposto a participação dessa participação do Fundo de Turismo, no que, até agora, não foi atendido pelo Presidente da República.

A par de tudo isto, Licínio Cunha não escondeu a existência de «Uma filosofia de certos intervenientes no processo que não é a meu ver, aquela que melhor pode resolver os problemas».

Pedido de demissão é «prematureo»

Apesar da complexidade do problema, Licínio Cunha considerou «prematura» a apresentação de qualquer pedido de demissão; antes vai «tentar resol-



«Não tivemos camas, este ano, para satisfazer a procura...»

«Ver os problemas que se deparam no sector, pois, tenho ainda alguma esperança de que as situações sejam aclaradas».

De qualquer modo, se há problemas que, por vezes, podem esperar por resolução, a verdade é que este necessita de uma tomada de posição «imediate», pois que — como Licínio Cunha fez questão de acentuar — «O País está a perder em divisas três a quatro milhões de contos por ano, o que é muito grave».

Além do mais, «este ano não tivemos camas suficientes para satisfazer a procura turística e, para o ano, a situação não deve melhorar, muito pelo contrário».

